



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO HELDER DE ARAÚJO ALBUQUERQUE

**AS DIFICULDADES NO TRATO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DAMIÃO ZELO DE
GOUVEIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB
2025

JOÃO HELDER DE ARAÚJO ALBUQUERQUE

**AS DIFICULDADES NO TRATO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DAMIÃO ZELO DE
GOUVEIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: Prof. Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345d Albuquerque, Joao Helder de Araujo.

As dificuldades no trato das práticas corporais de aventura na escola municipal de ensino fundamental damião zelo de gouveia [manuscrito] : um relato de experiência / Joao Helder de Araujo Albuquerque. - 2025.

62 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Regimenia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Praticas corporais de aventura. 2. Educação física. 3. Dificuldades pedagógicas. 4. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JOAO HELDER DE ARAUJO ALBUQUERQUE

AS DIFICULDADES NO TRATO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DAMIÃO ZELO DE
GOUVEIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física

Aprovada em: 07/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regiménia Maria Braga de Carvalho** (***.562.384-**), em **12/05/2025 15:48:39** com chave **b7f4b21e2f6111f09bad06adb0a3afce**.
- **Josenaldo Lopes Dias** (***.451.864-**), em **12/05/2025 17:04:04** com chave **415a0b9e2f6c11f0be931a7cc27eb1f9**.
- **Adjailson Fernandes Coutinho** (***.523.717-**), em **12/05/2025 17:05:18** com chave **6d4f9a162f6c11f0bc241a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 13/05/2025

Código de Autenticação: f6460b



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a graça de estar concluindo esta etapa de minha vida, sem sua permissão isto jamais teria se concretizado.

Em segundo lugar, agradeço ao meu pai e minha mãe, Sr. Antônio Carlos de Vasconcelos Albuquerque e Sra. Edna Maria Fernandes de Araújo Albuquerque, estes que dedicaram as suas vidas a minha formação, abdicando de seus desejos pessoais em prol da minha formação como indivíduo, a eles devo tudo.

Destaco em forma de gratidão, todo apoio, incentivo e aconselhamentos que tive da minha noiva e também professora, Márcia Caroline Lima de Araújo Silva, esta que foi a “base” para a minha pessoa durante toda esta etapa de minha vida.

Deixo também registado, toda a minha gratidão ao prof^o Ms. Jeimison de Araújo Macieira, o qual foi responsável por grande parte do entendimento que hoje possuo no que se diz respeito a Educação Física e ao trabalho do professor. Aproveito o ensejo para agradecer a todo apoio, atenção e dedicação que a Prof. Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho durante a minha graduação e agora, orientação deste trabalho.

Não posso deixar de render graças aos meus colegas Professores Murilo Raposo de Meneses e Arthur Franklin de Alencar, os quais foram os grandes responsáveis por contruírem em mim o sonho de ser professor.

Quero aqui mostrar minha gratidão aos meus sogros, Sr. Gildo Berto da Silva e Sra. Adevânia Lima de Araújo Silva por todas as suas contribuições para que eu alcançasse a conclusão desta etapa. Juntamente a isso menciono as minhas tias, Professora Sandra Lúcia Berto da Silva e Socorro Berto da Silva, agradeço todos os ensinamentos, todo o suporte que foi dado a mim durante estes anos.

Finalizo agradecendo a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para no meu processo de formação, dedico a todos colegas de graduação, principalmente nas pessoas de Euller Cordeiro e Damilson Gerônimo, motoristas de transporte escolar especialmente o Sr. Seráfico (motorista da prefeitura Municipal de São Vicente do Seridó), zeladores, auxiliares de serviços gerais, responsáveis de almoxarifado, técnicos de informática, secretários e seguranças.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida na disciplina de Estágio Supervisionado IV, por meio da aplicação de um projeto educacional na Escola Municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo de Gouveia localizada no município paraibano de São Vicente do Seridó, apontando as dificuldades da prática pedagógica docente no trato das práticas corporais de aventura. A Educação Física como disciplina oficialmente instituída, a partir da Lei nº9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), deve tratar pedagogicamente da cultural corporal, segundo (Coletivo de Autores, 1992, p. 40) buscando garantir ao aluno o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente. Um destes conhecimentos são as Práticas corporais de aventura, cujo a Base Nacional Comum Curricular assegura a abordagem dos seus conteúdos nos anos finais do ensino fundamental. Por não ser um dos conteúdos historicamente hegemônicos da Educação Física Escolar, o trato das Práticas Corporais de Aventura, estão envoltos de uma série de dificuldades de naturezas distintas, de cunho pedagógico, didático e estrutural. Essa obra caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de estudo descritivo tendo como instrumento de análise elaboração e aplicação da intervenção feita durante a vigência da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no semestre letivo de 2022.2, tendo como publico alvo alunos que cursavam 8º e 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo de Gouveia. Foram alvo de estudo um total de onze semanas. O processo metodológico dividiu-se em sete etapas: a) Elaboração do projeto. Onde ocorreram as aulas para dar suporte na abordagem as problemáticas; b) Aplicação do projeto. Neste trecho se deram os encontros na escola onde aplicou-se a intervenção; c) Análise dos diários de campo. Foram revisitados os relatos produzidos pelos estagiários; d) Seleção do objeto de estudo. A partir os relatos dos diários de campo foram selecionados os pontos com potencial de discussão para o trabalho em questão; e) Exame da literatura. Foi buscado nas produções literárias autores que abordassem e ampliassem as discussões elencados no passo anterior f) Levantamento das dificuldades encontradas no trato das Práticas Corporais de Aventura. Buscou-se na literatura obras que abordassem dificuldades que possuem relação com as encontradas na aplicação da intervenção; g) produção do relato de experiência. Ocupou-se da descrição de 11 semanas, sendo estas divididas em três fases: Relatos da elaboração da intervenção, relatos da execução da intervenção e as dificuldades encontradas ao longo da intervenção. Os dados apanhados

apontam contribuir, tanto no campo da prática pedagógica docente como para o trato das Práticas corporais de Aventura na escola. Por conseguinte, podendo estes gerarem implicações na prática profissional do professor. Não obstante, observou-se que o estudo difunde os conhecimentos dos conteúdos abordados para toda a comunidade escolar, o que cria um alicerce que pode fundamentar novas abordagens dos objetos aqui postos.

Palavras-chaves: práticas corporais de aventura; educação física; dificuldades pedagógicas.

ABSTRACT

The aim of the present work is to report the experience lived during the Supervised Internship IV course, through the implementation of an educational project at the Damião Zelo de Gouveia Municipal Elementary School, located in the municipality of São Vicente do Seridó in the state of Paraíba. It highlights the difficulties faced in teaching practices regarding adventure physical activities. Physical Education, as an officially established discipline under Law No. 9.394 of 1996 (National Education Guidelines and Framework Law), must pedagogically address body culture, according to (COLLECTIVE OF AUTHORS, 1992, p. 40), aiming to ensure students' access to historically produced knowledge. One of these areas of knowledge is Adventure Physical Activities, whose content is assured by the National Common Curricular Base for the final years of elementary school. Since it is not one of the historically dominant contents in School Physical Education, the treatment of Adventure Physical Activities is surrounded by various difficulties of pedagogical, didactic, and structural nature. This work is characterized by a qualitative descriptive approach, with the analytical instrument being the development and implementation of the intervention conducted during the Supervised Internship IV course of the Physical Education undergraduate program at the State University of Paraíba (UEPB) in the second semester of 2022. The target audience was students in the 8th and 9th grades of Elementary School at the Damião Zelo de Gouveia Municipal School. A total of eleven weeks were studied. The methodological process was divided into seven stages: a) Project Design: Where lessons were conducted to support addressing the issues at hand; b) Project Implementation: This phase included meetings at the school where the intervention was applied; c) Analysis of Field Diaries: The reports produced by the interns were revisited; d) Selection of the Study Object: Based on the field diaries, points with discussion potential for the work were selected; e) Literature Review: Authors addressing and expanding on the issues identified in the previous step were sought in the literature; f) Identification of Difficulties Encountered in the Treatment of Adventure Physical Activities: Literature was consulted to identify difficulties related to those found during the intervention's application; g) Production of the Experience Report: This phase focused on describing the 11 weeks, divided into three phases: Reports of intervention design, reports of intervention execution, and the difficulties encountered throughout the intervention. The collected data suggest contributions both in the field of pedagogical practice and in handling Adventure Physical Activities in schools. As a result, these contributions could have implications for the teacher's professional practice. Furthermore, the study disseminates knowledge of the addressed contents to the entire school community,

creating a foundation that can support new approaches to the objects discussed here.

Keywords: adventure physical activities; physical education; pedagogical difficulties.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema sequencial da Metodologia	19
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3	METODOLOGIA	17
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
4.1	Primeiros encontros e elaboração do projeto	20
4.2	Aplicação do Projeto	21
4.3	Dificuldades encontradas durante aplicação do projeto	29
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO DO PRIMEIRO ENCONTRO	36
	APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO DO SEGUNDO ENCONTRO	37
	APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO DO TERCEIRO ENCONTRO	38
	APÊNDICE D – PLANO DE AÇÃO DO QUARTO ENCONTRO	39
	APÊNDICE E – PLANO DE AÇÃO DO QUINTO ENCONTRO	40
	APÊNDICE F - MOMENTO INICIAL DO PRIMEIRO ENCONTRO	41
	APÊNDICE G – CAMINHADA PELAS RUAS REALIZADA NO PRIMEIRO ENCONTRO	42
	APÊNDICE H – VICÊNCIA DO SLACKLINE NO PRIMEIRO ENCONTRO	43
	APÊNDICE I – EXPERIMENTAÇÃO DO SKATE NO SEGUNDO ENCONTRO	44
	APÊNDICE J – ORIENTAÇÕES PASSADAS PELOS ESTÁGIARIOS NO SEGUNDO ENCONTRO	45
	APÊNDICE K – REGISTRO DO TERCEIRO ENCONTRO	46
	APÊNDICE L – GRAVAÇÃO DO PODCAST NO QUARTO ENCONTRO	47
	APÊNDICE M – ORIENTAÇÕES INICIAIS DA TRILHA NO QUINTO ENCONTRO	48
	APÊNDICE N – ORIENTAÇÕES PASSADAS PELOS ESTÁGIARIOS NO	

QUINTO ENCONTRO.....	49
APÊNDICE O – MOMENTO DE MEDIAÇÃO FEITO PELO BOMBEIRO CIVIL NO QUINTO ENCONTRO.....	50
APÊNDICE P – DESCIDA DA SERRA E TRILHA DE RETORNO NO QUINTO ENCONTRO.....	51
APÊNDICE Q – ORIENTAÇÕES PARA A PESQUISA PROPOSTA NO SEGUNDO ENCONTRO	52
APÊNDICE R – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 1.....	53
APÊNDICE S – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 2	54
APÊNDICE T – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 3.....	55
APÊNDICE U – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 4.....	56
APÊNDICE V – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 5.....	57
APÊNDICE W -DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 6	58
APÊNDICE X – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 7.....	59
ANEXO A – PESQUISA APRESENTADA PELO GRUPO DE SKATE	60
ANEXO B – PESQUISA APRESENTADA PELO GRUPO DE RAPEL	61
ANEXO C – MODELO DE DIÁRIO DE CAMPO	62

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio supervisionado IV, sendo um componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), visa ofertar a experiência da prática docente através do desenvolvimento e aplicação de projetos educacionais, cujo haja relação com as linhas de pesquisa do próprio curso, segundo a ementa do componente contida no Projeto pedagógico de curso (UEPB, 2016). Esta proposta visa subsidiar os futuros profissionais no que tange a sua prática pedagógica, reconhecendo a escola (local de trabalho do professor) como um espaço que se faz necessária a implementação de propostas que vão além da oferta de componentes curriculares comuns.

A Base nacional comum curricular traz o conteúdo Práticas corporais de aventura como uma unidade temática a ser abordada nas aulas de Educação Física no ensino básico, nos anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2017). Sendo este um conteúdo não hegemônico desta área, o que conseqüentemente acarreta uma série de fatores a afetarem o seu trato pedagógico dentro de sala de aula, sendo assim é imperioso pontuar, analisar e discutir estes itens para que as fragilidades venham ser mitigadas podendo o professor assim, exercer sua prática pedagógica em maior amplitude.

Deste modo, curso do estágio consiste na elaboração de planos e aplicação dos projetos educacionais sobre orientação e supervisão do ou dos professores titulares da disciplina (UEPB, 2016). É papel do estagiário: a) Assimilação das propostas levantadas nos encontros mediados pelos professores; b) buscar problemáticas e elaborar os projetos; c) aplicar os projetos e preencher relatórios com *feedbacks* de cada encontro; d) elaborar um relatório final da experiência vivida. Esta experiência deve contar com uma carga horária de 90 h, sendo dessas 6 h semanais, estando destinadas a planejamentos e execução das aulas. A escola ou espaço a ser realizada a aplicação do projeto fica a critério do estagiário, contudo passando pelo crivo do professor.

Nesta perspectiva estagiário deve consolidar os eixos necessários para a construção e aplicação de um projeto educacional, juntamente com a percepção da importância que estes ocupam no ambiente escolar. O profissional em questão deve compreender em sua totalidade os papéis de cada componente de um projeto, identificar as contribuições que esta prática desenvolve nos espaços educacionais, e conseguir apontar e discutir resultados durante e ao fim da experiência.

Destarte, adiante neste escrito, abordasse-a conceitos basilares que esclarecem a prática pedagógica de um professor de educação Física do ensino básico de maneira que as dificuldades

encontradas por estes possam ser identificadas fazendo sentido com o seu trabalho profissional, haja vista que é necessário haver clareza no papel pedagógico do professor para que não haja maus ocorridos sobre o entendimento dos responsáveis ou causadores destes empecilhos presentes dentro do espaço escolar.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral de seu estudo, relatar a experiência vivida, como estagiário, durante a vigência da disciplina de estágio supervisionado IV, no curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade estadual da Paraíba durante o período letivo de 2022.2. Não obstante, traz-se como objetivo específico, apontar as dificuldades e impasses encontrados durante a vigência do referido estágio no que tange o trato das Práticas Corporais de aventura na escola tendo como pano de fundo a experiência vivida na escola Municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo de Gouveia, no município paraibano de São Vicente do Seridó.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física é instituída inicialmente, de maneira oficial, como disciplina escolar, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Lei esta que estabelece as diretrizes e bases da educação em território brasileiro. Neste lastro, a BNCC (Base Nacional Comum curricular) de 2017, também reconhece a Educação Física quanto uma disciplina escolar, cujo aborda as práticas corporais e suas diferentes significações e formas expressivas produzidas ao longo da história humana (Brasil, 2017).

Desta maneira o trato dos conteúdos tematizados nesta proposta se dará na busca de analisar, discutir e reelaborar de maneira reflexiva os componentes da cultura corporal, este sendo o objeto de estudo da Educação Física escolar, conforme relatado por Coletivo de Autores (Escobar; Taffarel, 1992),

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Escobar; Taffarel, 1992, p.40).

Em consonância com esse pensamento, o presente escrito irá compreender a dinâmica curricular de seleção de conteúdos segundo determinantes descritos no livro Coletivo de Autores (Escobar; Taffarel, 1992):

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Escobar; Taffarel, 1992, p. 25).

Dentro desta esfera encontram-se as Práticas Corporais de Aventura, aqui nomeadas, em algumas oportunidades pela abreviatura “PCA’s”, sendo estas objeto do estudo da experiência neste relatada. Nas produções científicas mais recentes, as PCA’s são compreendidas como atividades que envolvem prioritariamente vertigem, risco, proezas, imprevisibilidade, ambientes desafiadores e perícia dentre outros elementos (Inácio *et al.*, 2016).

Destarte, as Práticas Corporais de Aventura sendo um componente da cultura corporal, logo objeto de estudo da Educação Física escolar, de tal modo, a Base Nacional Comum curricular, como um documento normativo que orientação ao sequenciamento e organização

dos conteúdos para cada ano/série na educação básica brasileira, redige que as PCA's devem ser trabalhadas nos anos finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017). O mesmo documento ainda classifica este fenômeno da cultura corporal em duas dimensões: Práticas Corporais de Aventura no Ambiente Urbano e Práticas Corporais de Aventura na Natureza. Sendo esta segunda alvo de estudos no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Portanto, conforme pontua Melo *et al.* (2020) o terceiro ciclo de escolarização, que comporta 8º ano e 9º ano do ensino fundamental, é responsável pela ampliação da sistematização do conhecimento outrora iniciada no ciclo anterior, assim esperando que o aluno amplie as suas referências do pensamento a partir da assimilação dos conceitos científicos. Desta forma, ao abordar as Práticas Corporais de Aventura neste ciclo buscar-se-á ampliar as referências da realidade concreta mediada por conceitos de natureza científica. Não cabendo mais a esta etapa, se limitar a apresentação do funcionamento ou da serventia de mecanismos, por exemplo, mas sim, permitir o aluno construir um pensamento abstrato alicerçado em preceitos científicos.

Contudo, para assimilação dos conhecimentos propostos pelo ciclo três, indubitavelmente o adolescente deve abstrair as inferências do conhecimento alocadas no ciclo antecedente, o segundo ciclo, que conforme afirmado no livro Coletivo de Autores (Escobar; Taffarel, 1992), constitui-se em:

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações (Escobar; Taffarel, 1992, p.22).

Nesta fase da aprendizagem o aluno irá se apropriar dos dados da realidade de maneira sistematizada em confronto com seu pensamento, se aproximando do objeto estudado não somente através da identificação e a observação, mas de maneira que este consiga entender, de forma elaborada, o seu funcionamento, organização e estrutura, por exemplo. Diante neste trabalho, no campo do relato, iram ser elencadas dificuldades de caráter pedagógico enfrentadas pelos estagiários que remetem ao fato de alguns alunos não terem arraigado os objetivos traçados para os ciclos anteriores ao que sua idade/série esta localizada no momento da oportunidade descrita.

Toda via, as condicionantes de natureza pedagógicas não são as únicas a afetarem o processo de ensino-aprendizagem, os matérias e espaços usados na prática pedagógica de um

professor são condicionantes que interferem positiva ou negativamente no curso da formação educacional de uma criança (Freitas, 2014).

Neste sentido, os materiais didáticos são o alicerce por onde se passa a trato do conhecimento, sendo este um agente significativo na contextualização teórica das aulas, fazendo-se essenciais no processo educacional de uma criança (Freitas, 2014). Em posse destes recursos o professor aumenta a riqueza das vivências pedagógicas ofertadas na escola, abrindo-se um leque de possibilidades de aprendizagens significativas.

No entanto, a realidade vivida pelos professores que trazem as práticas Corporais de Aventura para sua prática pedagógica mostra-se o tanto quanto desafiadora quando observamos relatos como os descritos no livro *Pedagogia da Aventura* (Silva *et al.*, 2019):

[...] encontra-se na literatura afirmações que é notório que, tradicionalmente, as condições de trabalho de um professor de Educação Física, ao menos em escolas da rede pública, não são as mais adequadas. De acordo com Silva e Nunes (2009), essas dificuldades estão relacionadas principalmente a falta de material didático e a falta de estrutura apropriada e condições de desenvolvimento das aulas de forma que garanta a boa fixação dos conteúdos propostos, além de fatores estressantes (Silva *et al.*, 2019, p.52).

A escassez de material didático obriga o professor a buscar novas alternativas para elaborar e executar suas aulas, o que de fato limita as possibilidades e gera outros tipos de complicações durante os encontros realizados, como afirmado por Santos (2019):

No meu caso, no início não tinha nenhum recurso ou material para realizar a aula, e comecei adaptando alguns materiais ou solicitando que os alunos que tivessem skates, cordas, equipamentos de segurança, ou outros para trazerem para a aula. Porém, isto era insuficiente e mesmo com muita criatividade e confecção de alguns equipamentos sentia que precisava de algo mais (Santos, 2019, p.123).

Embora estimular os alunos a produzirem material para seu próprio uso nos momentos de aprendizagem seja uma metodologia enriquecedora, torna-se inviável a repetição desta tarefa de forma contínua, haja vista que no ensino fundamental, por exemplo, são 80h anuais destinadas às aulas de Educação Física, e destinar parte deste tempo para criar equipamentos e também, diminuir o tempo de intervenções pedagógicas voltadas à experimentação dos próprios equipamentos.

Uma outra questão que acomete a intervenção pedagógica por meio das Práticas Corporais de aventura, são estereótipos construídos ao longo da história referentes a este componente da cultura corporal, como o de que estas atividades carregam um risco inerente às vivências, ou mesmo que estão associadas ao vandalismo ou degradação de patrimônios

públicos, como aborda um trecho do sexto capítulo do livro pedagogia da Aventura (Vital, 2019):

Antes de realizar esta atividade de aventura na escola, conversei com o diretor sobre a inserção da prática do skate nas aulas de Educação Física, apresentei para ele a proposta metodológica por meio de um projeto que realizei, o mesmo embasado e de comum acordo com a proposta curricular do Estado de São Paulo. O diretor concordou, porém, ficou um pouco assustado com a proposta, citando alguns motivos que poderiam dificultar a realização das aulas, dentre eles, o fato de a escola não ter skates (falta de material) a questão da segurança (não termos equipamento de proteção, como capacete, cotoveleiras e joelheiras) e sua preocupação maior era: “E se acontecerem acidentes?” Afinal, no skate as quedas fazem parte da prática, oferecendo riscos aos alunos (Vital, 2019, p. 74).

Esta visão que associa acidentes a atividades como skate vêm do motivo que é conhecido pela população apenas um recorte desta manifestação, muitas vezes vinculado a vídeos e filmes que reproduzem eventos esportivos de alta performance, o que não condiz com o objetivo da Educação Física escolar, outrora relatado, como a reflexão pedagógica da cultura corporal, logo o trato das práticas corporais de aventura não deve focar suas ações em desempenho técnico e busca de resultados expressivos, mas sim acumular e discutir os conhecimentos referentes a aquela prática, estes construídos ao longo da história humana. Adotando esta visão contra-hegemônica a incidência destes desacordos tende a diminuir, pois cria-se então uma clareza do que seria o real foco da Educação Física quanto disciplina do currículo escolar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo foi descrever a experiência vivida na disciplina estágio supervisionado IV do curso de licenciatura em Educação Física da universidade estadual da Paraíba (UEPB), no período de julho a dezembro de 2022. Esta experimentação ocorreu em parte no Campus I (Campos em campina Grande) e a maioria dos encontros se deram através da aplicação do projeto educacional, que foram realizados na escola Municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo de Gouveia, localizada na rua Martinho Pedro de Alcântara S/N, no Município de São Vicente do Seridó, que se situa na região do Seridó Oriental do estado da Paraíba.

Levando em conta o objetivo do estudo, que é de descrever a experiência do estágio supervisionado IV, é coerente que o mesmo seja de natureza qualitativa logo uma das características das obras com este caráter são de investigações descritivas, havendo também interesse no processo de coleta de dados (Silva, 2010).

Diante disto, o modelo relato de experiência mostra-se enriquecedor para a proposta em questão tendo em vista que este gênero é não ficcional, sendo constituído pela narrativa dos fatos segundo a interpretação de que estava inserido na experiência, trazendo ao disposto um tom subjetivo (Pereira, Rogério, 2020).

O estudo se deu em sete etapas: Elaboração do projeto educacional, aplicação do projeto, análise dos diários de campo produzidos pelos estagiários durante a realização dos encontros na escola, retirada do objeto de estudo, exame da literatura buscando estudos que abordassem as práticas corporais de aventura, levantamento das dificuldades encontradas no trato das Práticas corporais de aventura e a produção do relato de experiência.

A primeira etapa teve início na abertura do 2º semestre letivo do ano de 2022, onde os primeiros encontros foram destinados à apresentação da proposta daquele estágio e a elaboração de um projeto educacional. Estas aulas ocorreram no departamento de Educação Física da UEPB, no campus I, sendo estas mediadas pelos professores titulares daquela disciplina.

Seguindo o curso, a segunda etapa foi iniciada a partir do dia 30 de setembro de 2022 com aplicação dos projetos educacionais nas escolas ou espaços escolhidos pelos estagiários. O local selecionado foi a escola municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo de Gouveia. Este estudo teve como público-alvo os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, tendo em vista que os objetivos da aprendizagem traçados para o projeto concatenam com os determinados para estes anos series segundo a Base nacional comum curricular (Brasil, 2017). O ambiente, mostrou-se oportuno para a intervenção em questão, ligado ao fato de um dos estagiários atuar

na escola e possuir contato com a diretora da instituição, que de pronto disponibilizou o espaço e liberou a participação dos alunos da escola. Como produto derradeiro desta oportunidade, construiu-se o relatório final dessas duas primeiras etapas.

A terceira etapa constituiu-se na releitura e análise dos diários de campo produzidos. Estes diários foram produzidos ao fim de cada encontro, com o intuito de apresentar aos professores supervisores de cada grupo a experiência que estava a ser aplicada. Nestes *feedbacks* continham informações detalhadas de ocorridos nos encontros, dificuldades passadas, metodologias das aulas e alguns ocorridos com os alunos durante as aulas.

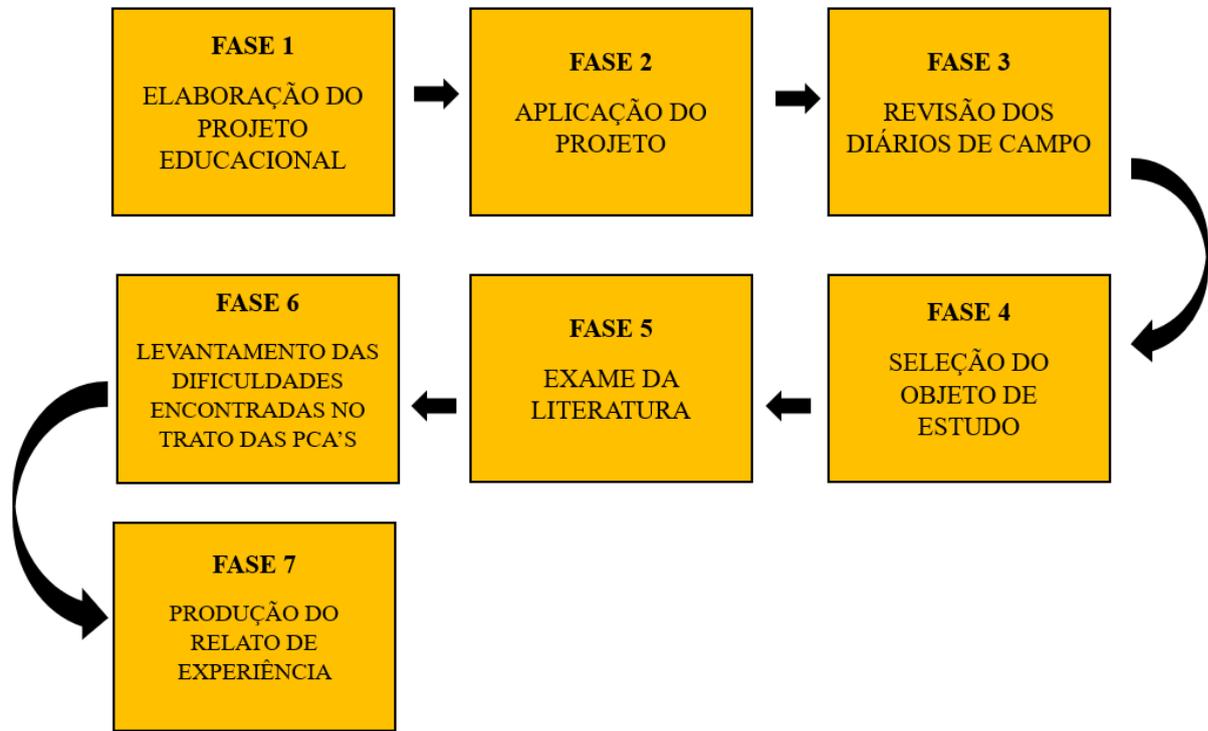
Na quarta etapa, foi realizada a retirada do objeto de estudo. Após a análise dos diários de campo pode-se notar algumas constatações. O que saltou aos olhos foram pontos como as dificuldades encontradas no trato das práticas corporais de aventura, o interesse dos alunos em experimentar novas vivências corporais e o conhecimento prévio de alguns elementos da cultura corporal que não estão inseridos no seu dia a dia escolar. As dificuldades não se limitavam a recursos materiais, abarcando também a falta de conhecimento elaborado por parte dos alunos sobre as Práticas corporais de aventura, o medo (antes e durante) a vivências das atividades e a falta de políticas públicas voltadas a este fenômeno da cultura corporal. Contudo, as adversidades mostraram-se ser ponto fulcral dos relatos. Estes empecilhos vêm a afetar a prática pedagógica do professor, logo identificá-los é parte do processo para que uma ação pedagógica completa e mais eficiente do professor seja possível.

Já na quinta etapa, buscou-se na literatura, obras que trouxessem a luz experiências vividas por professores, análises bibliográficas e periódicos, cujo estudos evoluíssem as Práticas corporais de aventura na escola, para que estas pudessem dialogar com as experiências vividas no estágio aqui relatado, uma das obras que deram base aos dados coletados dessa etapa foi o livro “Pedagogia da Aventura: proposições para além da base Nacional Comum Curricular” publicado pela editora Fontoura no ano de 2019, o qual era conhecido pelo produtor deste estudo. Foram encontradas na literatura relatos que apresentavam dificuldades que se assemelhavam às levantadas nos registros dos diários de campo do projeto aplicado nesta intervenção aqui relatada.

Durante sexta etapa foram levantadas as contribuições encontradas pelas produções literárias examinadas no que tange as dificuldades do trato pedagógico das práticas corporais de aventura. Foram elencados problemas enfrentados segundo os relatos e discussões trazidos pelos por esses estudos, estando estes intercursos presentes ou não da realidade apresentada na experiência do projeto aqui descrito, principalmente os de natureza pedagógica, material e estrutural.

Por fim, a sétima etapa consistiu na construção do relato de experiência este que se caracteriza na síntese dos demais pontos.

Figura 1 – Esquema sequencial da Metodologia



Fonte – Elaborado pelo autor (2025)

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Primeiros encontros e elaboração do projeto

Esta etapa da vigência deste estágio ocorreu nas dependências do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, na rua Domitila Cabral de Castro no Bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande. Os encontros aconteceram as sextas-feiras, das 07 h às 13h, sendo o primeiro realizado no dia 09 de setembro de 2022.

Encontro 1

Tema: Apresentação do plano de curso do componente.

Atividades: Os professores expuseram a proposta do componente, apresentando o curso da disciplina e proposta específica do estágio supervisionado 4. Através de exposição oral a ementa da disciplina foi abordada trazendo como proposta a elaboração e aplicação dos projetos educacionais. Encerrou-se o encontro com informes acerca das aulas subsequentes.

Antes da realização deste encontro em questão foi criada pelos professores uma “sala” na plataforma “*Google Classroom*” para que informes e materiais fossem compartilhados com os alunos inscritos na disciplina.

Encontro 2

Tema: Divisão dos grupos e elaboração dos projetos.

Atividades: Na sala de dança do departamento os professores reuniram a turma em um círculo e trouxeram a proposta daquela aula, onde os grupos de trabalho seriam divididos e as primeiras ações de elaboração dos projetos seriam realizadas.

Em um segundo momento foi apresentado um vídeo para servir como suporte para a criação das propostas, este foi: “Dança como linguagem em cena: O sensível e a diversidade de corpos nas telas das aulas de Educação Física”. Também foi comentado acerca do projeto “*Bikeanjas*” que é realizado na cidade de Campina Grande. Os professores debateram sobre elementos essenciais de um projeto.

No momento seguinte foi realizada a divisão dos grupos, sendo a equipe de trabalho da experiência aqui descrita formada pelos estagiários João e Márcia. Seguiu-se com as primeiras formulações do projeto como a retirada da problemática a ser tratada, público-alvo e a ideia central.

Finalizando o encontro os mediadores determinaram encaminhamentos das propostas já montadas e informaram que o próximo encontro seria destinado a socialização dos projetos.

Durante a semana, via *Google Classroom*, os professores disponibilizam o vídeo e outros recursos demonstrados em sala, além de darem suporte e orientações na criação e formatação das ideias.

Encontro 3

Tema: Apresentação das propostas dos Projetos.

Atividades: Na sala de dança os professores reuniram toda a turma para dar início as apresentações. Os grupos anteriormente divididos realizaram suas apresentações, expondo a problemática do projeto, sua proposta de intervenção e alguns grupos conseguiram detalhar suas metodologias de aulas.

Ao fim das apresentações, os mediadores teceram comentários a fim de fazer ajustes necessários na formatação dos projetos. Em seguida os grupos foram direcionados a cada orientador, logo cada grupo teria o acompanhamento de um professor em específico.

Encerrou-se a aula com os informes que as intervenções deveriam se iniciar a partir da semana seguinte e um diário de campo seria criado pelo professor orientador para que os registos dos encontros pudessem ser relatados.

4.2 Aplicação do Projeto

O local de aplicação do projeto foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Damião Zelo de Gouveia, localizada na cidade de São Vicente do Seridó estando essa distante 76 quilómetros da cidade de Capina Grande. O prédio da instituição se localiza na zona urbana, ficando no centro da cidade. O município tem pouco mais de 12.000 habitantes e a escola à época reuniam-se, aproximadamente 500 alunos matriculados, sendo estes estudantes do 4º ano ao 9º ano do ensino fundamental. O prédio da instituição possuía 18 salas de aula, 1 sala de vídeo e 1 sala de informática, além de um almoxarifado e um ginásio poliesportivo. Todas as salas possuíam quadro, e quantidade de cadeiras e espaço adequado para a número de estudantes alocados em cada uma destas. No entanto o estabelecimento educacional não contava com espaços específicos que pudessem acomodar atividades voltadas ao conteúdo a ser abordado no projeto, como pista de skate, e ambiente amplo e arborizado para as vivências do *Slackline*. Além disto, o almoxarifado não contava com Skates, ou o *kit* catraca e fita, além de não ter equipamentos de segurança para a execução destas práticas.

Um dos estagiários trabalhava na instituição, logo conhecia afundo a realidade da

comunidade escolar e pôde notar que nas aulas de Educação Física o conteúdo Práticas Corporais de Aventura não era temerizado, inclusive sendo uma realidade de outras escolas da cidade. Desta forma surge a problemática “A falta da inserção das Práticas corporais de Aventura nas aulas de Educação Física no município de São Vicente do Seridó”. Devido o contato com a escola por meio do seu trabalho, um dos estagiários conseguiu o contato com a diretora, que autorizou a intervenção na escola e a coordenadora da área de Educação Física deixou a disposição todo o material pedagógico como também os espaços da instituição, cedendo uma sala para a realização dos encontros do projeto.

Deste modo, concatenando com a problemática selecionada o projeto foi intitulado de “*Workshop* de Práticas Corporais de Aventura”, cujos objetivos eram oferecer instrumentos para que os alunos pudessem conectar as práticas de aventura à sua realidade social e que as vivências oferecidas auxiliassem no desenvolvimento do senso crítico dos discentes.

No entanto, devido a grande quantidade de alunos da instituição e as disponibilidades de funcionamento do estabelecimento educacional só foi possível a matrícula dos alunos que estudavam no turno manhã. O público-alvo escolhido foi o dos 8º e 9º ano do ensino fundamental devido a consonância entre os objetivos do projeto e da BNCC para estes anos/séries, (Brasil, 2017). As inscrições estiveram abertas por duas semanas para os que quisessem participar, matricularam-se pouco mais de 30 alunos, porém, apenas 13 realmente participaram efetivamente dos encontros. Durante o ato da matrícula estavam disponíveis horário e dia dos encontros, sendo estes às sextas-feiras a partir das 13h 30min até no máximo 17h, sendo este período de contra turno dos estudantes.

Semana 1 – 30 de setembro de 2022

Tema: Construção do primeiro encontro.

Objetivo: Elaborar um encontro voltado a apresentação da Práticas corporais de aventura e checagem de espaços na cidade onde fosse possível a vivência das PCA's.

Atividades: Em detrimento da falta de disponibilidade do prédio da escola na semana em questão, não foi possível a realização do encontro que havia sido programado para aquela sexta-feira.

No entanto as atividades da semana ficaram destinadas a ajustes do planejamento do primeiro encontro. O objetivo da aula foi adaptado para abarcar uma proposta de aula mais atrativa para os alunos, como metodologias mais ativas que promovessem momentos de experimentação o que geralmente salta mais aos olhos dos alunos. Alguns pontos da cidade foram percorridos previamente para chegar a possibilidade de realização das atividades.

Dando seguimento, foram pesquisados vídeos para dar suporte a alguns momentos da aula, tanto para serem expostos como para auxiliar no embasamento dos estagiários. Uma das dificuldades encontradas foi a falta de recursos didáticos por parte da escola, foi estabelecido a necessidade do uso de um Slackline, porém a escola não possuía um, então foi necessário pedir o equipamento emprestado a um colega professor de uma cidade vizinha.

Semana 2 – 07 de outubro de 2022

Tema: Contexto social e possibilidade de vivência das práticas corporais de aventura em São Vicente do Seridó.

Objetivo: Identificar as práticas corporais de aventura e suas possibilidades de aplicação na realidade social do aluno.

Atividades: Iniciou-se o encontro com os professores expondo a proposta do projeto e indagando os alunos se eles sabiam o que era prática corporal de aventura. Eles responderam positivamente para não conhecer. No momento seguinte foi exposto um vídeo com várias manifestações das PCA's, durante a exibição os alunos alegaram conhecer as atividades que estavam aparecendo no vídeo. Para finalizar o momento foram feitas algumas de perguntas, se eles conheciam as atividades, se já haviam praticado ou se seria possível praticá-las nos espaços de suas cidades.

No terceiro momento foi feita uma caminhada pelas ruas da cidade com o objetivo de identificar se arquitetura da mesma comportariam a realização de atividades iguais ou semelhantes aos vídeos. Durante o percurso os alunos apontaram alguns poucos lugares onde seria possível a realização das atividades, até que chegamos em uma área próxima a escola onde havia um conjunto de árvores onde os discentes afirmaram ser possível a montagem o Slackline que portávamos. Desta maneira realizamos a vivência do Slackline, dando as primeiras orientações de subida na fita e manutenção do equilíbrio, além de algumas manobras. Foram trazidas à tona algumas discussões como a preservação e degradação meio ambiente.

Finalizando o encontro, pediu-se para que os alunos se dividissem em duas equipes e que estas escolhessem uma atividade de aventura de sua preferência para que esta fosse explorada nos encontros seguintes. Também foi criado um grupo de *WhatsApp* para comunicações e informes sobre o projeto.

Semana 3 – 14 de outubro de 2022

Tema: Construção do segundo encontro.

Objetivo: Elaborar o encontro com a temática “Skate”.

Atividades: Não foi possível a realização do encontro daquela semana devido o não funcionamento do estabelecimento educacional pelo fato do feriado do dia dos professores que foi antecipado para o dia 14/10.

As atividades da semana se delimitaram à formatação do encontro que abordaria o Skate, haja vista que um dos grupos escolheram o Skate como objeto de estudo e era desejado que eles tivessem um “alicerce” contudístico para as futuras pesquisas. Então foi decidido por abordar o Skate como fenómeno sociocultural entendendo as alterações na cultura e nos espaços físicos que esta prática corporal poderia trazer, além de claro, vivenciar as técnicas mais básicas do aparelho.

Uma das dificuldades mais significativas desta etapa, foi que os estagiários e a escola não possuíam Skate próprio, sendo necessário recorrer a ajuda de uma colega da universidade que emprestou um Skate.

Semana 4 – 21 de outubro de 2022

Tema: Skate como fenómeno sociocultural.

Objetivo: Reconhecer a história do Skate, enxergar as possíveis transformações socioculturais provenientes do Skate e vivenciar suas técnicas de entrada.

Atividades: Iniciou-se a aula com um breve *feedback* da aprendizagem da última aula. Seguiu-se o encontro tomando o conhecimento prévio dos alunos com respeito ao Skate, cujo, apesar da maioria dos participantes já terem ouvido falar, era muito elementar, apenas reconhecendo o próprio objeto em si, equipamentos de segurança e alguns movimentos feitos com o mesmo.

No terceiro momento foram realizadas falas para trazer um conhecimento elaborado sobre a história do Skate, de onde surgiu, suas principais intencionalidades e transformações ao longo da história até culminar em sua chegada ao Brasil. Foi exibido um vídeo didático para consolidar as informações já trazidas.

No quarto momento, A prancha ou “Shape” foi mostrado aos alunos com eles tendo o seu primeiro contato com o Skate. Foi-lhes ensinado os primeiros passos para manter-se sobre a prancha, remada e algumas manobras de entrada. Inicialmente os estudantes mostraram um pouco de receio em subir no Skate, porem quando ofertada a possibilidade de ajuda dos colegas, principalmente na manutenção do equilíbrio, logo ficaram havidos por experimentar de maneira mais livre. A grande maioria ficou bastante entusiasmada em praticar a atividade, provavelmente pelo fato de ser uma atividade nova que apenas tinham o contato através da visualização pelas Mídias.

Ao fim da aula foram abordados os temas equilíbrio e segurança como potencializadores

da prática do Skate sendo estes agentes transformadores das práticas sociais de cada aluno e consequentemente impactantes no contexto sociocultural aos quais atuam. Encerrou-se o momento com uma proposta de pesquisa, onde cada grupo deviria buscar projetos e apresentar suas propostas no próximo encontro. Um grupo escolheu pesquisar sobre o Skate e já o outro preferiu trazer como tema o Rapel.

Realmente o medo de quedas e de possíveis lesões foi um fator no início da experiência, porém a colaboração entre os integrantes foi fundamental para o rompimento dessa barreira.

Semana 5 – 28 de outubro de 2022

Tema: Apresentação das pesquisas.

Objetivo: Reconhecer a importância dos projetos educacionais ou sociais, e perceber seus impactos no contexto social a qual estão inseridos.

Atividades: Este encontro em questão ocorreu de maneira remota devido a não disponibilidade do prédio da escola. Quando anunciada a maneira de realização do encontro alguns alunos comunicaram que não poderiam participar por questões de conectividade com a internet ou por não possuir aparelho celular ou computador. Porém alguns outros demonstraram não ter interesse pelo fato da natureza do encontro não conter momentos de experimentação, haja vista que para estes a Educação Física é uma área de caráter experimental de atividades predominantemente práticas, atividades estas atrativas para estes alunos em questão.

Os grupos trouxeram suas apresentações, porém os requisitos que foram exigidos no encontro anterior não foram atendidas, que eram os de trazer um projeto que envolvesse a prática corporal escolhida anteriormente por cada grupo e explicar o objetivo do projeto, o público a qual ele buscava atingir e informações adicionais. Como dito anteriormente, os grupos não atenderam esses requisitos, com ambos afirmando que não conseguiram encontrar nenhum projeto com os temas elencados. Porém as equipes trouxeram informações relevantes e estas foram discutidas, com uma equipe destacando pontos interessantes da apresentação da outra.

Pelo fato de as equipes não terem trazido o eixo principal das discussões da aula, os estagiários trouxeram à tona 3 projetos para debate e exposição do que consiste um projeto, pois foi identificado que os alunos não tinham domínio em o que se caracterizava um.

Encerrou-se a aula pedindo para que os alunos gravassem áudios registrando a aprendizagem consolidada daquele momento.

A falta ou inconsistência de recurso digitais foram preponderantes para a realização deste encontro, inviabilizando a presença de alguns integrantes. Não obstante, a complicação em compreender o que constitui um projeto e o papel da educação física escolar mostraram-se

empecilhos consideráveis na realização desta aula em questão.

Semana 6 – 04 de novembro de 2022

Tema: Construção do quarto encontro.

Objetivo: Elaborar a estrutura e os temas para a gravação do *Podcast*.

Atividades: Nesta semana não foi possível a realização encontro presencial, pois para esta havia sido programada a experimentação do Rapel, onde um instrutor especializado na área ministraria as instruções, o mesmo se disponibilizou prontamente realizar a experiência. Foi feito um mapeamento em toda zona urbana e em alguns pontos da zona rural, contudo a falta de prédios adequados na cidade inviabilizou a prática, fazendo com que o cronograma de atividades do projeto fosse alterado.

Destarte as atividades da semana se inquiraram na estruturação da gravação de um episódio de *Podcast* que foi logo intitulado de “PodePra”, este que seria gravado na camara municipal de vereadores do município, o espaço tinha um aparato de som e áudio mais adequado a proposta da atividade a ser realizada.

Comunicados via grupo de *WhatsApp* foram enviados aos integrantes a respeito do encontro subsequente.

Semana 7 – 11 de novembro de 2022

Tema: Gravação do *Podcast* “PodePra”.

Objetivo: Pesquisar conhecimentos oriundos ao Skate e Rapel e expressar através de conversa informal os dados coletados.

Atividades: Seguindo a dinâmica dos encontros anteriores inicialmente fazendo uma retomada do que aconteceu na aula passada juntamente da descrição dos momentos a serem vividos. A proposta do dia como já havia sido comunicada antes, era a da gravação de um episódio de *Podcast* que abordasse temas que tinham sido discutidos e vivenciados até então.

Seguiu-se a divisão dos grupos segundo as anteriormente realizadas, sendo estes divididos pelas temáticas Rapel e Skate. Neste momento os alunos teriam que elaborar suas falas para a gravação, e assim buscar através de pesquisa informações que pudessem embasar suas falas. Cada grupo ficou sob a orientação de um estagiário, este que mediava e tencionava pontos que julgava serem mais relevantes para os objetivos traçados previamente para a aula. Foi pedido que os alunos que possuíssem aparelho celular o trouxessem para facilitar o processo de pesquisa.

No segundo momento tivemos as gravações, onde cada grupo atuou separadamente com ambos revezando os papéis de interlocutores e de filmagem, sendo assim tivemos dois episódios, um abordando o Rapel e o outro o Skate. Os pontos tensionados foram de relevância, concatenando com os objetivos traçados para a aula, os alunos mostraram-se interessados e entusiasmados durante a gravação, provavelmente pelo fato de já conhecerem alguns programas de TV e pelo Youtube que têm o formato de *Podcast*, o que acabou tornando a experiência mais imersiva, inclusive quando foi sugerida a gravação de novos episódios os discentes mostraram desejo em fazê-lo.

No entanto, a ausência de alguns integrantes no dia em questão deixou algumas lacunas em temas que poderiam ser explorados a fundo, contribuindo para isto, a timidez dos alunos juntamente com a dificuldade de oralizar algumas ideias.

Semana 8 – 18 de novembro de 2022

Tema: Elaboração do último encontro.

Objetivo: Construir os momentos e elencar as discussões do último encontro do projeto.

Atividades: A realização da trilha não se deu nesta semana pois foi necessário mais tempo para que os estagiários conseguissem o transporte para levar os integrantes até o local da atividade e que o bombeiro civil pudesse estar presente no encontro, haja vista que participação seria enriquecedora, não somente como promotora de segurança, mas com a associação de conhecimentos para além da Educação Física.

Desta maneira foi priorizada a realização de um momento de uma experiência mais íntima como a natureza, onde os alunos pudessem ter múltiplas interações com o meio ambiente além de assimilar diferentes aprendizagens. Decidiu-se também adicionar um momento de confraternização por meio de um piquenique, onde além de comentar sobre as experiências vividas os alunos pudessem desfrutar de um momento descontraído que marcasse a trajetória do projeto, haja vista que memórias afetivas são guardadas de maneira fidedigna.

Avisos e orientações foram postadas no grupo de *WhatsApp*, orientando que os alunos fossem com roupas e acessórios adequados à atividade (protetor solar, boné, roupas leves e que os protegessem do sol), além que o encontro desta vez se daria no sábado em detrimento da disponibilidade do transporte cedido pela prefeitura, também foram dadas orientações acerca da partilha do piquenique.

Semana 9 – 26 de novembro de 2022

Tema: Trilha ecológica e culminância do projeto.

Objetivo: Discutir a relação homem-natureza, enxergando as diferentes faces desta conexão e suas formas de interação.

Atividades: Como combinado, a saída se deu da praça da cidade às 7h 00, onde um ônibus cedido pela prefeitura apanhou a todos e se dirigiu ao local de destino, conhecido como “Serra do Vampiro”.

Após a chegada no local, foram dadas as instruções iniciais de cuidados que os alunos deveriam ter durante a subida (a qual era bem ingrime), este momento foi mediado pelo bombeiro civil, foi orientado por ele que todos tivessem cuidado com a presença de animais peçonhentos, insetos, plantas que causassem irritação na pele, destacou-se também que não tocassem em nada, e a interferência na natureza do local fosse mínima para que a preservação daquele ecossistema fosse mantida. Antes da subida ocorrer, os estagiários deram orientações, estas voltadas a parte pedagógica, os discentes deveriam observar o ambiente de maneira ampla, enxergando as alterações feitas pelo homem no ambiente e suas motivações, analisar e refletir sobre o esforço feito durante a trilha e como o relevo e outras condicionantes interferiam no trajeto. E em seguida iniciamos a subida.

Durante o caminho até o topo da serra foram comentadas algumas alterações que homem fez no percurso natural, por exemplo, havia uma pista de “Dowhill” no local, foi indagado aos alunos quem havia produzido aquilo e qual a sua finalidade e alteração que produzia naquele ambiente. No trecho pode-se encontrar também trilhas e corrimões, frutos da ação humana na área. Em um outro instante, foi feita uma pausa na subida para que o bombeiro pudesse mostrar algumas técnicas de sobrevivência na caatinga (bioma no qual a serra estava imersa), como a de extrair água de algumas cactáceas e meios alternativos de alimentação em situações extremas.

O percurso da subida até o cume se passou de forma tranquila sem nenhum acidente ou incidente que comprometesse a integridade física de nenhum participante.

Ao chegar na parte mais alta da serra, a caminhada foi novamente parada, agora para que os alunos pudessem comentar a experiência deles durante a subida e também durante todo o projeto. Alguns relataram que foi um trajeto fácil, em detrimento dos caminhos já pré-estabelecidos por outros, além de recursos de apoio, como os corrimões. Outros poucos acharam o trajeto mais difícil devido ao sedentarismo, logo sentiram-se cansados nos primeiros metros. Ainda teve os que acharam a atividade arriscada devido a possibilidade de “escorregões” ou mesmo de quedas, no entanto, reconheceram, devido a intensidade da atividade e a presença de um bombeiro, que estes riscos foram diminuídos. A respeito do projeto, alguns estudantes

comentaram que foi uma experiência valiosa, que poderão aprender conhecimentos novos de uma maneira não tradicional. Uma das alunas comentou que o projeto poderia ter a serventia para que eles, alunos, passassem o conhecimento para outras pessoas e que também pudessem cobrar o poder público buscando melhorias, não somente as que envolvessem as práticas corporais de aventura e a Educação Física, mas envolvendo toda a sociedade.

Encerramos o momento com a partilha do piquenique, onde cada integrante levou um alimento para ser dividido entre todos. Logo após sucedeu-se a descida da serra e o caminho de volta até o ônibus.

4.3 Dificuldades encontradas durante aplicação do projeto

O projeto ocorreu ao longo de nove semanas alternando em períodos de planejamentos e as aulas ministradas na escola e em outros espaços. Para o acontecimento dos momentos educacionais são necessários uma série de fatores, materiais e imateriais, que juntos, culminam na aproximação da aprendizagem traçada para os que participaram desta intervenção. No entanto adversidades existem nestes processos resultando em atrasos ou até mesmo impedimentos na proposta pedagógica ofertada.

A proposta de intervenção escolhida fora as Práticas Corporais de Aventura, cuja grande maioria de suas atividades carece de equipamento especializado para a execução de forma segura e fidedigna, atividades estas não pertencentes as raízes da cultura regional, não sendo abordadas com tanta frequência na realidade cotidiana e escolar daquela localidade. Deste modo o acesso aos apetrechos que careciam para a vivências destas práticas corporais era mantido em um mínimo, com os estagiários e a escola não possuindo itens os necessários. A primeira experiência a ser realizada consistiu no *Slackline*, com os professores levando a proposta de iniciação a qual dava ênfase nas sensações e procedimentos básicos durante a subida na fita, debatendo-se também a importância da segurança. Contudo, para o corrimento da aula ser possível, a fita, catraca e protetores de árvore foram cedidos por um colega professor de outro município.

Não obstante, na elaboração do segundo encontro os mediadores se depararam com a mesma situação anterior, desta vez a proposta era o trato do *Skate*, contudo a escola e os estagiários não possuíam tal equipamento, sendo necessário a empréstimo de um Skate de uma outra colega de curso e com um agravante, o equipamento, que deve ser manuseado por uma pessoa de cada vez, teve de ser dividido por todos os participantes, o que acabará por reduzir o tempo de interação do aluno com o objeto. Outro ponto a ser destacado foi a ausência de equipamentos de segurança como capacetes, joelheiras e cotoveleiras, a falta destes ocasionou

alteração na proposta pedagógica, tendo os estagiários que adotar atividades com, obrigatoriamente, o auxílio de uma segunda pessoa para dar sustentação, quando um primeiro se localizava encima do Skate, limitando-se as opções de exercícios.

Em consonância, a proposta que traria as atividades de Rapel foi acometida pela falta de equipamentos específicos da prática, fazendo-se necessário a presença de um instrutor com equipamento próprio. A necessidade de recorrer ao auxílio de um terceiro ocasiona uma serie de complicações como disponibilidade e custos adicionais o que indubitavelmente afeta todo o planejamento do projeto. Porém, este momento não ocorreu por este motivo, o qual será esclarecido mais adiante neste tópico.

Outrora destacado, as vivências das práticas corporais de aventura sofrem influência de condicionantes específicas e uma delas esta relacionada ao espaço físico onde os momentos acontecem. No relato aqui descrito, o espaço físico apresentou-se como um fator chave para alteração nas propostas traçadas para o decorrer da intervenção, pois havendo alteração de ambiente as discussões, questionamentos e relações seguem outros caminhos.

Nesta perspectiva, o local onde aconteceu o trecho de aula que abordou o Slackline, era um terreno particular, cercado, onde viviam animais domésticos, havia presença de lixo e dejetos de animais no seu entorno. Para que ocorresse o momento, os estagiários tiveram de percorrer o local previamente para encontrar um recanto que acomodasse de maneira segura aquela atividade. O solo também continha espinhos sendo necessário a cobertura do chão, com tapetes de borracha, limitando o tamanho do espaço onde ocorrerá o encontro.

Ainda envolvendo a questão estrutural, por não ter um espaço específico para a prática do Skate na escola ou em outro ambiente da cidade, teve-se de recorrer a quadra poliesportiva da instituição de ensino, a qual no momento da aula estava a ser usada por outra professora, tendo de ser compartilhada em detrimento da atividade que ocorrerá ali ser destinada a uma disciplina curricular. Desta maneira, os estagiários deram a preferência de espaço a professora em questão, obrigando estes a se direcionarem a um palco localizado no lado leste do ginásio, área esta muito pequena, assim potencializando o acontecimento de possíveis acidentes.

Como pontuado anteriormente, o encontro que traria como tema o Rapel não ocorreu, e sua motivação fulcral se determinou no baixo-relevo da região urbana. A atividade de Rapel consiste na descida de paredões e vãos livres e outras edificações por meio de corda e equipamentos adequados, (Almeida, 2012). Destarte é necessário haver pontos de ancoragem com certa altura. Na cidade de aplicação do projeto, não foram encontrados edifícios que possuíssem superfície continua com altura mínima e seria inviável fazer um levantamento de pontos na zona Rural, pois seria necessário a presença do instrutor, o que não era possível. Logo

a aula planejada com este tema acabou sendo abortada.

No entanto, houve impedimentos de outras naturezas, dos quais fogem da esfera material, estando associados a cultura, conhecimento e a nível de escolarização dos adolescentes. Os objetivos traçados para o projeto seguem a lógica de uma educação inclusiva e favorece o desenvolvimento do senso crítico e reconhecimento das práticas sociais do homem e suas influências. Para tais assimilações torna-se imprescindível a compreensão de conceitos basilares dos conhecimentos que tangem a Educação Física e a cultura corporal, como o de cultura, Educação Física, historicidade, atividade física, dentre outros. Notou-se, muito rapidamente haver alguns maus ocorridos, por parte dos alunos, quando abordados estes conceitos.

Por este lado, as fragilidades identificadas no trato destes conhecimentos basilares vieram acarretar em um “limite” de aprofundamento destas discussões, de modo, onde esforço considerável destinou-se a consolidação de conhecimentos que já deviam estar bem embasados para alunos dos ano-série envoltos nesta propositura, impedindo assim, que pontos de distinta importância fossem tensionados.

Diante deste fato, mostrou-se um ponto de destaque, também a visão e expectativa que os alunos depositaram, principalmente nos primeiros encontros, no que se diz respeito a abordagem da Educação Física. Os discentes, esperavam atividades de cunho apenas procedimental, onde sua maioria não se instigava nos momentos de reflexão e debate de temas de predominância teórica, o que muito rapidamente tornou-se uma preocupação, com os mediadores observando a necessidade de inserir em seus planos de ação, metodologias ativas para que os momentos se tornassem mais atrativos para os estudantes. Corroborando com este fato, esta visão uma Educação Física predominantemente procedimental, criou entraves no processo interventivo do professor, em alguns momentos, os adolescentes não se sentindo estimulados em realizar as propostas.

5 CONCLUSÃO

Tomando por base o discorrido, percebeu-se que atrato das Práticas Corporais de Aventura, por esta não ser um conteúdo hegemónico da área de Educação Física, é acometido por uma série de dificuldades sendo estas de naturezas distintas. Contudo torna-se imperioso o debate destas situações e os percalços descritos nesta experiência, denunciam ocorrências imersas na realidade do trabalho do professor por meio da experiência do estágio supervisionado. Identificar e relatar as atribuições do trabalho profissional é o passo primeiro para sanar com as dificuldades presentes nas aulas de Educação Física.

A oportunidade aqui, evidenciada transcendeu o objetivo do estudo, haja vista que outras tensões foram enxergadas e estas podem ser alvo de trabalho futuros, tendo em vista que esta produção não se ocupará em esgotar as discussões no que tange o objeto estudado. Para além das dificuldades encontradas, foi possível relatar estratégias de ensino dentro das propostas de projeto educacional, observou-se as interações e respostas dos alunos quando deparados com metodologias que fugiam das tradicionais usadas nas aulas de Educação Física e também a inovação em propostas avaliativas como o *podcast*. Conseguiu-se aqui, detalhar a experiência vivida desde elaboração até a aplicação do projeto, frisando-se as dores dos agentes educacionais, principalmente o professor no que tange a falta de recursos e as adaptações pedagógicas necessária para o andamento de suas proposituras.

O campo das Práticas Corporais de Aventura é relativamente novo, com alguns subcampos, ainda hoje, em sua gênese científica, isto advoga a necessidade de novas produções que venham a fundamentar as práticas profissionais de futuros professores e mesmo ainda daqueles já atuantes na área da Educação Física Escolar.

Todavia, as PCA's apresentam uma vasta gama de possibilidades interventivas, visto que existem inúmeras manifestações, o que abarca o gosto pessoal de diversos educandos. As interações que esse fenômeno da cultura corporal propicia aos aprendizes com o ambiente que se relacionam são de grande potencial de modificar sua prática social. O deslumbramento da possibilidade de abordar temas de relevância social que estão presentes no cotidiano do aluno, faz com que ele enxergue essa possibilidade de transformação. Desse modo, o saber aqui narrado, mediado por este estudo, fortalece a potencialidade de sua entrada no repertório curricular de outros professores, os quais carecem de material teórico para dar subsídio aos seus atos profissionais. Além disso, a difusão dos temas e das experiências que cercam as Práticas Corporais de Aventura auxiliam na difusão dos seus saberes o que corroboram, por conseguinte

com a desconstrução de estereótipo.

Ainda neste prisma, os dados aqui relatados, frutos desta experiência são um indicativo que a Educação Física Escolar ainda é amplamente voltada, principalmente em seus aspectos físicos e estruturais, aos conteúdos hegemônicos da área, na experiência em particular, o Esporte. Esta produção aponta que, apesar das dificuldades perpassadas, o conteúdo Práticas Corporais de aventura é uma possibilidade real de intervenção, não somente em projetos educacionais, mas também nas aulas regulares do componente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Lopes de e MANSOLDO, A. C. **Esporte de aventura: Perfil dos profissionais em escalada e rapel**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 171, 2012 Tradução. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd171/perfil-dos-profissionais-em-escalada-e-rape.html>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. . Brasília , DF, 20 dez. 1996. Seção 3.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- ESCOBAR, M. O.; TAFFAREL, C. Z. Metodologia do ensino da educação física. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 15, 1992.
- FREITAS, H. B. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí –MG** (Trabalho de conclusão de curso). 36 f. Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, Burtis, 2014.
- GOMES PEREIRA JÚNIOR , R. **A IMPORTÂNCIA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA RETRATAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR** . Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20200920135855/http://cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/articledownload/2782/1774>>. Acesso em: abr. 8DC.
- INÁCIO, H. L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168–187, 2016.
- MELO, F. D. A. *et al.* Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidades e Renovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 118-134, 23 jun. 2020.
- PEREIRA JÚNIOR, R. G.; LEMES, H. C. D. A importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 2, p. 126-139, 2020.
- SANTOS, Jonas Alfredo da Silva. Educação Física no século XXI: aventura no ambiente escolar. In: PEREIRA. **Pedagogia da Aventura na escola**: proposições para a base nacional comum curricular. São Paulo: Fontoura, 2019. Cap. 11, p. 123.
- SILVA, C. B. *et al.* Escalada esportiva e síndrome de down: uma experiência na escola de educação especial Juliano Varela em campo Grande/MS. In: PEREIRA. **Pedagogia da Aventura na escola**: proposições para a base nacional comum curricular. São Paulo: Fontoura, 2019. p. 52.
- SILVA, G. C. R. F. **O método científico na psicologia**: abordagem qualitativa e quantitativa. v. 23, n. 08, 2010.

UEPB. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto pedagógico do Curso de Educação Física**. Campina Grande, 2016. Dezembro de 2016.

VITAL, Humberto da Silva. Aventuras sob rodas na escola. In: PEREIRA. **Pedagogia da Aventura na escola**: proposições para a base nacional comum curricular. São Paulo: Fontoura, 2019. Cap. 6, p. 74.

APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO DO PRIMEIRO ENCONTRO

PLANO DE AÇÃO: PRIMEIRO ENCONTRO

CONTEÚDO: Práticas corporais de aventura

TEMA: Reconhecendo as práticas corporais no seu meio social.

OBJETIVOS GERAIS: Identificar as práticas corporais de aventura na sua realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer as mais diferentes perspectivas das práticas corporais de aventura, e ressignificar os ambientes em sua volta no que tange a essas práticas.

1º MOMENTO: Apresentação do projeto e discussão sobre o que é as práticas corporais de aventura, sobre o que os alunos entendem previamente sobre essas práticas.

2º MOMENTO: Apresentação de um vídeo sobre as práticas corporais de aventura e discussão sobre elas em seu meio social.

3º MOMENTO: Caminhada pelas ruas da cidade para reconhecer lugares que podem ser usados para vivenciar as práticas corporais de aventura.

4º MOMENTO: Em um lugar encontrado pelos alunos vamos juntos montar e ter o primeiro contato com o slackline.

5º MOMENTO: Feedback dos alunos sobre o primeiro encontro e sugestões para formatação do projeto. Divisão da turma em quatro grupos e encaminhar pesquisa sobre a prática corporal que eles mais se identificarem.

RECURSOS DIDÁTICOS: Datashow, slackline.

AVALIAÇÃO: Através do feedback dos alunos observar se as propostas abordadas na aula foram compreendidas.

APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO DO SEGUNDO ENCONTRO

PLANO DE AÇÃO: SEGUNDO ENCONTRO

CONTEÚDO: Práticas corporais de aventura

TEMA: skate

OBJETIVO GERAL: Levar o aluno a uma concepção do skate como fenômeno socio-cultural, enxergando como o mesmo atua na vida dos alunos.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Conhecer a história do skate e as suas mais diversas práticas. Entender os fenômenos culturais do skate e como essa prática pode influir no seu meio social.

1º MOMENTO: Retomada das discussões trazidas no último encontro, fazendo um link destas com o que será tema desta aula.

2º MOMENTO: Resgate dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema da aula, skate, através de uma roda de conversa onde estas informações vão ser compartilhadas.

3º MOMENTO: Abordagem histórica do skate, em seguida trazer o viés cultural no Brasil e no mundo e suas implicações sociais. Este momento se dará de forma discursiva e expositiva com apresentação de um vídeo didático sobre as modalidades do skate.

4º MOMENTO: Vivência do skate. Apresentação do skate (prancha), mostrando suas características. Após esse momento vamos levar os alunos a seus primeiros contatos com a prancha, subindo na mesma e tendo a introdução dos primeiros passos.

5º MOMENTO: Será feita uma roda de conversa para que alunos apontem o que chamou a atenção deles no momento anterior e possíveis inquietações. Os alunos também irão gravar áudios mostrando o que absorverão de toda a aula para que essas informações fiquem registradas no grupo para ser um material didático.

RECURSOS DIDÁTICOS: Prancha de Skate e data show.

AValiação: Avaliação será dada através de um feedback dos alunos por meio da exposição da compreensão da proposta da aula, que será dado por uma roda de conversa e por áudios que os alunos vão gravar mostrando o que foi absorvido por eles.

APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO DO TERCEIRO ENCONTRO

PLANO DE AÇÃO DO TERCEIRO ENCONTRO

CONTEÚDO: Práticas Corporais de aventura.

TEMA: Apresentação e discussão das pesquisas sobre skate e Rapel.

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância de projetos sociais ou pedagógicos e seus impactos no ambiente no qual eles estão inseridos.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Identificar elementos chave da formatação de um projeto e a importância de trabalhos de pesquisa para o âmbito escolar e social.

1º MOMENTO: Os alunos e seus respectivos grupos irão apresentar as pesquisas feitas em casa.

2º MOMENTO: Após a apresentação será feito um momento de troca e discussão sob as propostas trazidas, visando ampliar a discussões acerca dos projetos apontados.

3º MOMENTO: Nós professores traremos duas propostas de projeto envolvendo Rapel e Skate. E em seguida os alunos apontarão quesitos que chamaram sua atenção.

4º MOMENTO: Este momento será dedicado a levar o aluno a uma compreensão mais ampla no que consiste um projeto de intervenção e de pesquisas sociais apontando os elementos fundamentais que os compõem.

RECURSOS DIDÁTICOS: Computador ou celular, Google Meet.

AValiação: Está se dará de forma somativa, onde os aspectos de participação dos alunos serão levados em conta, junto as suas contribuições e compreensão das propostas levadas pelos próprios alunos, esperando atingir o entendimento do que consiste um projeto e a importância deste para a mudança ou perpetuação de mecanismos sociais.

APÊNDICE D – PLANO DE AÇÃO DO QUARTO ENCONTRO

PLANO DE AÇÃO DO QUARTO ENCONTRO

CONTEÚDO: Práticas Corporais de aventura.

TEMA: Pesquisa e Gravação do Podcast.

OBJETIVO GERAL: Pesquisar informações a respeito do Skate e do Rapel e a apresentar seus pontos de vista tomando como base os dados coletados.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Discutir temas de relevância social de que possuam relação com os temas Skate e Rapel.

1º MOMENTO: Apresentar a proposta de gravação do podcast, expondo como irá se dar cada momento.

2º MOMENTO: Nesta etapa, os alunos serão divididos em grupos segundo a divisão feita ao fim do primeiro encontro. Cada equipe ficará sobre a orientação de um estagiário.

3º MOMENTO: A partir daqui, com os seus celulares ou outros aparelhos digitais, os alunos irão pesquisar informações que deram base as suas opiniões que serão expostas no momento de gravação do episódio. Entrevistas, textos, reportagens, artigos devem ser visitados a fim de enriquecer os seus pontos de vista.

4º MOMENTO: Este momento será destinado à organização de um roteiro, onde cada equipe juntamente de seu orientador, deverá criar um roteiro contendo possíveis falas e os dados coletados pelos alunos. Os discentes serão orientados para que este roteiro sirva apenas como base para os temas, embora ele não precise ser seguido religiosamente.

5º MOMENTO: Por fim será realizada a gravação do podcast, onde um grupo por vez irá apresentar suas discussões e opiniões. Ambas as equipes devem auxiliar a filmagem

RECURSOS DIDÁTICOS: Computador ou celular, microfones e caixas de som.

AVALIAÇÃO: Esta se dará de maneira informal, pela observação do professor de acordo com as contribuições apresentadas pelos estudantes, tanto no momento da pesquisa quanto durante a gravação, através de sua oralização.

APÊNDICE E – PLANO DE AÇÃO DO QUINTO ENCONTRO

PLANO DE AÇÃO DO QUINTO ENCONTRO

CONTEÚDO: Práticas Corporais de aventura.

TEMA: Trilha ecológica.

OBJETIVO GERAL: Discutir as relações existentes entre homem e natureza, observando as diferentes faces desta conexão.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Experimentar e discutir as experiências vividas durante uma trilha ecológica.

1º MOMENTO: Todos devem estar reunidos no ponto de encontro para saída no horário marcado.

2º MOMENTO: Após a chegada no local da trilha, alguns avisos a respeito do local serão dados, juntamente com cuidados que os alunos devem ter durante o percurso da trilha.

3º MOMENTO: Nesta etapa da aula se dará a subida até o cume da serra, os alunos deverão analisar o ambiente a sua volta enxergando os impactos do homem por todo o percurso. Algumas paradas vão ser feitas para ponderações e possíveis questionamentos.

4º MOMENTO: Ao chegar no cume, terá um momento de roda de conversa cujo objetivo será expor as vivências tidas durante a trilha e todo o projeto.

5º MOMENTO: Por fim será feito o piquenique e partilha de um lanche como maneira de confraternização. Depois voltaremos ao ponto de encontro.

RECURSOS DIDÁTICOS: Trilha.

AValiação: Esta se dará de maneira informal, pela observação do professor de acordo com as contribuições apresentadas pelos estudantes por meio das suas exposições orais.

APÊNDICE F - MOMENTO INICIAL DO PRIMEIRO ENCONTRO

APÊNDICE G – CAMINHADA PELAS RUAS REALIZADA NO PRIMEIRO ENCONTRO



APÊNDICE H – VICÊNCIA DO SLACKLINE NO PRIMEIRO ENCONTRO

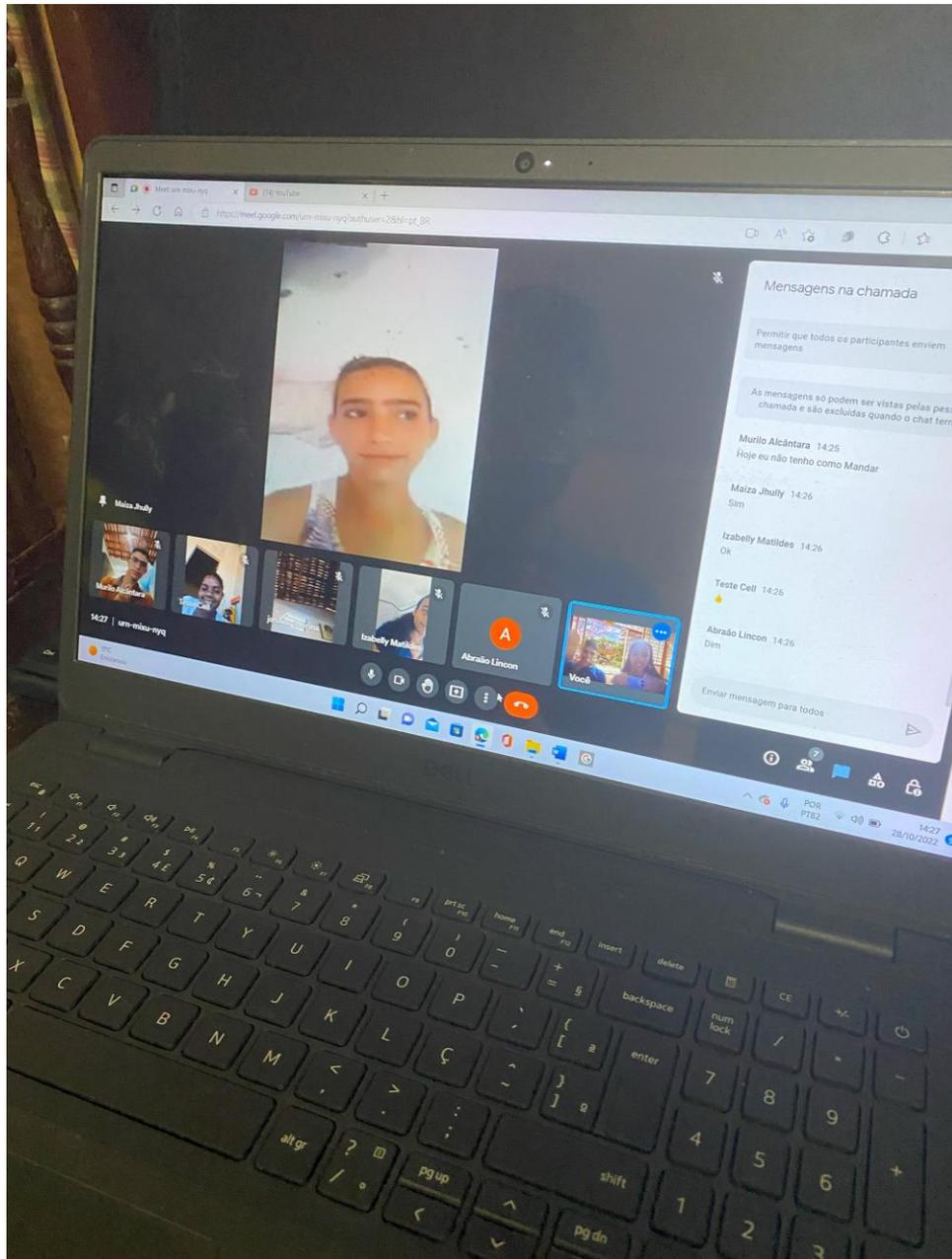


APÊNDICE I – EXPERIMENTAÇÃO DO SKATE NO SEGUNDO ENCONTRO

APÊNDICE J – ORIENTAÇÕES PASSADAS PELOS ESTÁGIARIOS NO SEGUNDO ENCONTRO



APÊNDICE K – REGISTRO DO TERCEIRO ENCONTRO



APÊNDICE L – GRAVAÇÃO DO *PODCAST* NO QUARTO ENCONTRO

APÊNDICE M – ORIENTAÇÕES INICIAIS DA TRILHA NO QUINTO ENCONTRO

APÊNDICE N – ORIENTAÇÕES PASSADAS PELOS ESTÁGIARIOS NO QUINTO ENCONTRO



**APÊNDICE O – MOMENTO DE MEDIAÇÃO FEITO PELO BOMBEIRO CIVIL NO
QUINTO ENCONTRO**



**APÊNDICE P – DESCIDA DA SERRA E TRILHA DE RETORNO NO QUINTO
ENCONTRO**



APÊNDICE Q – ORIENTAÇÕES PARA A PESQUISA PROPOSTA NO SEGUNDO ENCONTRO

I WORKSHOP PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA PESQUISA REFERENTE A TEMÁTICA ESCOLHIDA POR CADA GRUPO

Professores: João Helder e Márcia Lima

Grupo Rapel: Abraão, Josivan, Murilo, Sofia e Camilli

Grupo Skate: Gisely, Jamily, Emily, Mayza e Izabeli

Temas: Skate e rapel

Pontos que devem ser apresentados e discutidos na pesquisa:

- Recorte histórico
- Países onde a prática é popular.
- Informações da prática no Brasil.
- Apresentar um projeto que é ou já foi aplicado no Brasil sobre essa prática.

Obs¹: Caso o grupo se interesse por algum outro ponto ou curiosidades sobre essa prática pode ficar à vontade em abordar.

Obs²: A apresentação é livre, podem usar slide, vídeos, imagens, da forma que se sentirem mais à vontade, porém é importante que todos participem.

APÊNDICE R – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 1

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
Período: 2022.2

REGISTRO DE ATIVIDADES DO PROJETO

**OBS: SE LEMBRAR DOS
REGISTROS PARA A EDIÇÃO
DO VÍDEO SÍNTESE DO
ESTÁGIO**

GRUPO:
PROFESSOR (A) SUPERVISOR(A): Daniel Batista Santana

Data	Atividades realizadas
30/09	<p style="text-align: center;">DIÁRIO DE CAMPO – SEMANA 1 – 30 DE SETEMBRO 2022</p> <p>Não foi possível a realização do encontro devido às atividades da escola terem sido suspensas neste dia pelo fato do prédio estar à disposição da justiça eleitoral para as eleições deste domingo. Contudo, foi realizado o planejamento para a primeira intervenção que será realizada na próxima sexta-feira dia 7 de outubro de 2022.</p> <p>O planejamento teve a finalidade de elaborar as atividades iniciais do projeto, o qual modificamos por mais de uma vez a sua estrutura com o objetivo de propiciar uma aula mais ativa por parte dos alunos acreditando ser uma melhor opção para o processo de ensino aprendizagem e também para se tornar mais atrativo para os alunos, com o receio da desistência de alguns participantes tendo em vista que não obrigatório a sua participação. Após a decisão dos momentos a serem executados, pesquisamos vídeos e imagens para o auxílio na didática da aula. Também foi necessário solicitar o Slackline de um colega professor para realização de uma das atividades.</p>

APÊNDICE S – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 2

DIÁRIO DE CAMPO - SEMANA 2 - 07 DE OUTUBRO 2022

Foi realizado o primeiro encontro, onde inicialmente apresentamos o projeto e seus objetivos. Em seguida começamos as discussões acerca das práticas corporais de aventura, detectando os conhecimentos prévios dos alunos. Na sequência trouxemos um vídeo ilustrativo, expondo algumas práticas corporais de aventura para o primeiro contato de alguns alunos. A análise do vídeo gerou as discussões do momento seguinte, onde os discentes analisaram as mais diversas perspectivas, como os locais onde eram vivenciadas as práticas, quem as realizava, se eram feitas na natureza ou na zona urbana e, etc.

No terceiro momento foi feita uma caminhada através da cidade, no intuito de associar os elementos contidos nos vídeos e nas práticas corporais de aventura com aspectos da paisagem urbana da sua cidade. Os alunos coletaram dados, como fotos e anotações.

Já no quarto momento foi vivenciado a iniciação ao slackline, os alunos tiveram a oportunidade de montar o equipamento, e praticar o slackline. Durante a vivência foram abordadas as discussões sobre medo, segurança e preservação da paisagem. Os alunos trouxeram a problemática de muitos ambientes de sua cidade não serem utilizados para as PCA's.

No quinto e último momento, encaminhamos as atividades da próxima aula, pedindo para os alunos se dividirem em grupos e escolherem temas para pesquisarem.



Daniel Batista Santana ...

Olá pessoal, fico imensamente feliz com essa primeira intervenção, continue aproveitando bem esse tempo com essa dinamicidade de propostas. Vi que já iniciaram com o Slackline.

Responder

APÊNDICE T – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 3

14/10	<p>DIÁRIO DE CAMPO - SEMANA 3 - 14/10</p> <p>Neste dia não houve encontro presencial devido o prédio da escola estar fechado em decorrência do feriado do <u>dia dos professores</u>, logo ficamos voltados para o planejamento do encontro na semana subsequente.</p> <p>O planejamento foi voltado para a aula de skate onde decidimos além da vivência <u>do mesmo</u>, como compreendê-lo como fenômeno <u>sócio-cultural</u>. Em relação a vivência tivemos um pouco de dificuldade no planejamento já que não temos skate próprio, tivemos que pedir emprestado. Em relação ao planejamento das discussões foi mais simples o procedimento já que tínhamos uma base teórica boa acerca das problemáticas a serem abordadas. Focamos principalmente em levar aos alunos uma ótica de como o skate pode ou poderia alterar o ambiente no qual eles estão inseridos, e <u>também</u> tentado instigá-los a questionar o porquê essa prática não é tão presente na cidade em que eles vivem. </p>

APÊNDICE U – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 4

21/10	<p>DIÁRIO DE CAMPO - SEMANA 4 - 21/10</p> <p>O encontro teve início com um momento de contextualização da história do skate, onde podemos notar que os alunos ficaram dispersos e não demonstraram tanto interesse. Contudo, no segundo momento <u>onde</u> começamos a problematizar o skate no contexto <u>sócio-cultural</u> eles demonstraram uma <u>participação</u> surpreendente, mesmo sabendo das dificuldades da compreensão dos <u>conceitos de cultura</u>, por exemplo. Os alunos conseguiram compreender os <u>porquês do skate</u> não ser tão popular na <u>sua região</u> e conseguiram apontar como <u>o mesmo</u> poderia ter mais espaço na sua cidade.</p> <p>Já na parte da vivência os alunos tiveram na sua maioria o primeiro contato com o skate, inicialmente com um pouco de receio de subir na prancha, mas todos vivenciaram no fim. Levamos a eles os primeiros passos para subir na prancha, remada e <u>também</u> as manobras iniciais. Eles se mostraram bastante interessados e participativos, acredito que por ser algo totalmente novo, mas que eles já haviam conhecido através da TV e da mídia.</p> <p>Abordamos a questão do equilíbrio e mais uma vez a segurança reforçando a colaboração mútua dos alunos. Após o intervalo retornamos para a sala de aula para que os alunos pudessem fazer seus apontamentos acerca da aula, tanto sobre as dificuldades das vivências como os conceitos discutidos. Também foi encaminhada a pesquisa para o encontro seguinte, com a finalidade de aproximá-los à pesquisa.</p>
-------	--



Daniel Batista Santana ... ✎ 📌

que bacana que isso, qual foi o mobilizador que acham que chamou atenção deles e delas, isso é um dado importante!

Daniel Batista Santana ... ✎ 📌

É, infelizmente é um problema da nossa área como um todo, já existem diversas produções sobre a temática da cultura na área, mas ela ainda não envolve a prática de ensino de alguns

Daniel Batista Santana ... ✎ 📌

Interessante, já tensiona a produção de um possível pesquisa sobre a historicidade do surgimento e consolidação do skate na cidade.

Daniel Batista Santana ... ✎ 📌

APÊNDICE V – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 5

DIÁRIO DE CAMPO - SEMANA 5 - 28/10

O encontro desta semana foi remoto, devido a não disponibilidade do prédio da escola e não podíamos adiar mais para não atrapalhar nosso cronograma, contudo alguns alunos sinalizaram que não iriam participar por problemas de conexão, por falta de aparelhos e outros identificamos que era por falta de interesse. Neste último percebemos que por uma aula a distância não tendo a parte de vivência alguns não se sentiram estimulados a participar, o que reforça a ideia que ainda persiste na mente dos alunos que a educação física é totalmente prática ou que esta é a parte que eles enxergam como atrativa. Ao encaminharmos a pesquisa pedimos três pontos que necessariamente deveriam ter, que foram eles, em quais países essas práticas eram mais comumente realizadas, falar sobre a prática no Brasil e trazer um projeto sobre a prática que já foi ou que está sendo aplicado no Brasil, contudo deixamos eles livre para falar sobre outros temas voltados a temática de cada grupo que acharam importante. Na aula foi realizada inicialmente as apresentações dos grupos onde estes não trouxeram os elementos exigidos da pesquisa em sua plenitude, não apresentando o item de projetos que envolvessem o rapel e o skate, pois segundo eles não conseguiram encontrar nenhum projeto, em contrapartida trouxeram muitas informações importantes que não tínhamos solicitado. O fato de os alunos não terem trazido os projetos (que era o ponto chave da aula), fez com que a aula não desenvolvesse como queríamos. Após cada apresentação fizemos os comentários sobre as apresentações, e em seguida pedimos para que os alunos do rapel comentassem os pontos importantes e que mais lhe tinham chamado atenção sobre o grupo do skate e vice-versa. O que percebemos de imediato na aula foi que os alunos tiveram dificuldade de entender o que realmente é um projeto, então focamos em explicar o que se entende por um projeto de forma breve, a partir de que ele surgir e qual seu objetivo. Logo após apresentamos dois projetos um sobre rapel e outro sobre skate, ambos que foram aplicados no Brasil, essa apresentação foi feita explicando de que problemática o projeto teria surgido, quais seus objetivos e suas metodologias, para que ficasse claro o objetivo de um projeto. Para finalizar a aula pedimos para que cada aluno gravasse um áudio falando sobre uma problemática que eles enxergavam na sua cidade sobre o skate e sobre o rapel.



Daniel Batista Santana ... ✎ 👍
ok, justificado!

Responder



Daniel Batista Santana ... ✎ 👍
A mudança de um cultura só é possível ao longo de um processo, e vocês estão contruindo pra isso!

Responder



Daniel Batista Santana ... ✎ 👍
Importante refletir sobre isso, um plano B sempre é necessário.

Responder



Daniel Batista Santana ... ✎ 👍
ótimo, importante explorar a potência da

APÊNDICE W -DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 6

04/11	<p>DIÁRIO DE CAMPO - SEMANA 6</p> <p>O encontro não foi realizado presencialmente, a proposta era de ser uma aula onde vivenciáramos o rapel, conseguimos um instrutor com os equipamentos necessários para a prática do rapel. Só que não foi possível a realização da aula pois na cidade de São Vicente não havia prédios ou edifícios que viabilizassem a vivência do rapel, os edifícios da cidade são baixos e o relevo desfavorável para a prática do mesmo. Procuramos por todo o município observando todos prédios e edifícios que seria possível para a realização das aulas. Com tudo focamos na elaboração do próximo encontro, que seria destinado a realização da pesquisa. Elencamos os conteúdos e discussões pontuados até o momento no workshop para serem abordados nos podcast, para que os alunos pudessem pesquisar mais e preparar suas falas na gravação.</p> <p>Conseguimos a câmara municipal de vereadores e seus aparatos audiovisuais para gravar o podcast, para dar um melhor suporte.</p>
-------	---

APÊNDICE X – DIÁRIO DE CAMPO DA SEMANA 7

11/11	<p>DIÁRIO DE CAMPO - SEMANA 7</p> <p>Destinamos essa aula à realização da pesquisa, por meio de um podcast. Com as pautas de rapel e skate continuamos com as divisões dos 2 grupos. Ainda todos juntos introduzimos a proposta da criação do podcast, explicando no que consiste um e especificando o objetivo do nosso. Em seguida, a Professora Márcia ficou com grupo do Rapel e Professor João com o skate. Depois disso demos os encaminhamentos separadamente, selecionando os pontos até então abordados e passamos para os aprendentes para que eles escolhessem as problemáticas a serem abordadas. Após a escolha orientamos os alunos na coleta de informações. Pedimos para que levassem os celulares para facilitar o processo de pesquisa, encaminhamos eles para pesquisarem os temas por eles escolhidos trazendo dados para corroborar com suas opiniões. Fomos orientando tirando suas dúvidas e dando encaminhamentos para chegarem aos objetivos de suas falas.</p> <p>O segundo momento da aula foi destinado à gravação do podcast, os alunos se mostraram bem entusiasmados a realizar a atividade, logo muitos conheciam alguns podcasts. O processo de gravação se deu de forma tranquila, onde usamos os nossos celulares para a gravação do podcast e utilizamos os microfones para uma melhor captação do áudio.</p> <p>É interessante frisar que os alunos demonstraram interesse em gravar mais vezes, pedindo outras edições do podcast. Ainda podemos perceber que muitos alunos tiveram dificuldade em mostrar suas opiniões, principalmente pelo fato que grande parte dos alunos que participaram do encontro faltaram nos anteriores, logo a compreensão da proposta foi um pouco comprometida por esses. Mas no geral a desenvoltura deles foi boa, compreendendo o que é um podcast e participando bastante tanto na pesquisa como na gravação.</p>
-------	---

ANEXOS

ANEXOS A – PESQUISA APRESENTADA PELO GRUPO DO SKATE

Skate

Curiosidades sobre skate:

O skate é um esporte que consiste em deslizar sobre o solo e obstáculos equilibrando-se numa prancha dotado de quatro pequenas rodas e dois eixos.

surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX, Barcelona é um paraíso para quem anda de skate. A cidade tem diferentes lugares tanto para os amadores quanto para os profissionais do esporte, como hostels, bares e ruas voltadas para a prática.



Essa prática usa várias proteção para não se machucar como usar capacete , joelheiras e

Cutoveleira . O principal objetivo dessa prática e conseguir fazer manobras radicais . O

Esporte pode ser praticado por pessoas como várias idades .

Fonte – Elaborado pela equipe do Skate.

ANEXO B – PESQUISA APRESENTADA PELO GRUPO DO RAPEL

<p style="text-align: center;">Rapel</p> <p style="text-align: center;">Trabalho de Murilo Alcântara</p>	<p style="text-align: center;">Material usado no rapel</p>	<p>Cadeirinha. Cadeirinha, baudriers ou arnés, é a cinta utilizada para a prática do rapel/escalada.</p> <p>Mosquetão e Freio. O mosquetão é um equipamentos utilizado junto ao freio, para descida em corda.</p> <p>Capacete e Luva. O uso do capacete e da luva é importante para a segurança do praticante.</p>	
	<p style="text-align: center;">História do rapel</p>	<p>O nome rapel vem do francês "rappeler" e significa trazer/recuperar. A técnica foi "inventada" em 1879 por Jean Charlet-Stranton e seus companheiros Prosper Payot e Frederic Folliguet durante a conquista do Petit Dru, paredão de rocha que lembra um obelisco, coberto de gelo e neve, perto de Chamonix, na França.</p>	
<p style="text-align: center;">Objetivo</p>	<p>Rapel: Em francês: rappel. É uma atividade vertical que tem como objetivo permitir o acesso a locais acima do solo ou área de trabalho através de ferramentas específicas, tais como corda, freio, mosquetões, capacetes, acensores e técnicas de descensão em corda. Existem diferentes versões para o surgimento do rapel.</p>	<p style="text-align: center;">Curiosidade</p>	<p>O rapel antes de ser um esporte surgiu como uma técnica utilizada pelos espeleólogos para procurar cavernas e ter acesso a locais inacessíveis, por volta da segunda metade do século XIX. O esporte se praticado de maneira imprudente representa grande perigo aos praticantes.</p>
			

Fonte – Elaborado pelo grupo do Rapel.

ANEXO C – MODELO DE DIÁRIO DE CAMPO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
Período: 2022.2

REGISTRO DE ATIVIDADES DO PROJETO

**OBS: SE LEMBRAR DOS
REGISTROS PARA A EDIÇÃO
DO VÍDEO SÍNTESE DO
ESTÁGIO**

GRUPO:

PROFESSOR (A) SUPERVISOR(A): Daniel Batista Santana

Data	Atividades realizadas
<div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"> <input style="width: 90%; height: 15px;" type="text"/> </div>	

Fonte – Elaborado pela professora Morgana apresentado para Daniel Santana.